

JORNAL DA UEMG

Seminário mostra produção de Pesquisa e Extensão da UEMG

Págs. 6 a 9



mentos: **debate**
mentos de vista distintos *interessante*
universidade do estado de minas gerais
de me explicar melhor? inovado
@tual **penso que...**
trando os resultados
realizar **Integra**
tífico e cultura

Semestre começa com prêmios para alunos e professores
PÁG. 10

Um projeto que gera inclusão no Jequitinhonha
PÁG. 12

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS



NOVEMBRO DE 2011



Palavra do Reitor

Caro leitor:

Novembro é o mês escolhido pela UEMG para apresentar sua produção científica. Estaremos reunindo em Belo Horizonte os integrantes de programas institucionais de bolsas de iniciação científica e extensão. A realização do Seminário de Pesquisa e Extensão é uma oportunidade para conhecer os resultados das pesquisas desenvolvidas por nossos alunos, sob a supervisão de professores orientadores.

Como uma universidade multicampi, temos o Seminário como o maior evento integrador das Unidades Acadêmicas localizadas em diferentes cidades do Estado de Minas Gerais, sendo aberto ao público em geral.

O encontro chega agora à sua 13ª edição. Começamos em 1996 e cobrimos, desde então, 11 cidades da nossa Minas Gerais, sempre objetivando o compartilhamento da experiência científica e do envolvimento social entre nossas unidades públicas e associadas.

Ao longo desse caminho, tivemos mais de 3,5 mil trabalhos apresentados, um número significativo, mas ainda aquém daquilo que queremos para a nossa UEMG.

Paralelamente ao Seminário, a UEMG estará apresentando também uma Mostra de Pesquisa, com exposição oral e exibição de posters, além da realização de seis mesas redondas coordenadas por professores convidados.

Mais de 600 trabalhos, produzidos por alunos e professores da UEMG e de instituições associadas, estarão na pauta do Seminário.

Dessa forma, a 13ª edição do Seminário seguirá cumprindo o curso traçado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, de apoio e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão como fatores vitais de progresso e desenvolvimento.

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitora: Profª. Santuza Abras; Pró-reitora de Ensino: Profª. Renata Vasconcelos; Pró-reitora de Extensão: Profª. Vânia Aparecida Costa; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Giovânio Aguiar. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Jornalista Responsável: Wanderley Pinto de Lima – Mtb2319/MG. Redação e Revisão: Wanderley Lima e Leonardo Araújo. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Assistentes: Carla Mara e Fernanda Rocha. Fotos: ASCOM, Divulgação e José Luiz do Carmo

A UEMG no Fórum da Rede Latina de Design

O Politécnico di Torino, Itália, foi palco do **3rd International Fórum of Design as a Process**, da Rede Latina de Design. O evento contou com a participação do reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, que compõe também o Comitê Científico do Congresso e é um dos membros fundadores da Rede Latina de Design.

A Rede Latina de Design é composta por diversas universidades e instituições de países de língua e cultura latinas, e apresenta como desafio refletir e pesquisar a existência de uma identidade comum no âmbito do design praticado nesses países. Além disto, busca a promoção de uma rede de colaboração entre seus membros participantes.

Profissionais e pesquisadores da Itália, França, Espanha, México, Chile, Portugal, Canadá e Brasil, entre outros, debateram a questão tema do Fórum que foi “A inovação na educação em design”.

O reitor Dijon Moraes Júnior, dentro da proposta de integração da Rede Latina de Design, desenvolveu seu artigo e apresentação no congresso junto com os professores Luigi Bistagnino e Claudio Germak, do Politécnico di Torino, além do doutorando da UEMG no Polito, Paulo Miranda. O artigo trata do avanço da pesquisa conjunta desenvolvida pela UEMG e o Polito e tem como objeto de estudo a Estrada Real de Minas Gerais.

Esta pesquisa, intitulada “Projeto design e integração competitiva no território Estrada Real”, envolvendo professores e alunos da Escola de Design da UEMG, com suporte financeiro da FAPEMIG, possibilitou a realização do inédito programa de duplo título entre a UEMG e o Polito, levando cinco de nossos estudantes de



design a realizarem o complemento de seus estudos na Itália.

Na oportunidade, o reitor se reuniu com os cinco estudantes recém chegados para a realização do duplo título no Politécnico di Torino, bem como com os quatro doutorandos, professores da Escola de Design da UEMG que realizam seus cursos formativos stricto sensu naquela instituição.

Por ocasião do encerramento do congresso de Torino, o reitor Dijon Moraes Junior apresentou oficialmente a candidatura de Minas Gerais para sede do 4º Fórum da Rede Latina de Design por ocasião da Bienal Brasileira de Design que ocorrerá em 2012, em Belo Horizonte. Os congressos subseqüentes da rede também já foram definidos e ocorrerão na cidade de Guadalajara, no México, em 2013, e em Nova York, USA, em 2014.

Conhecimento tipo exportação

Condições favoráveis incentivam comunidade acadêmica da UEMG a buscar intercâmbio em universidades fora do país.

Se fosse criada uma classificação para definir em uma palavra o ano da Universidade, internacionalização estaria muito bem cotada. Reflexo disso é que estão em vigência acordos com dez instituições de Ensino Superior européias e a intenção é disseminar ainda mais a presença da UEMG em terras estrangeiras, buscando parcerias inclusive em outros continentes.

A estratégia é simples, porém, ambiciosa: alunos e professores seguem para universidades estrangeiras renomadas, aprendem novas habilidades, desenvolvem competências diversas, apreendem conceitos de vanguarda para então implementarem em suas atividades no Brasil tudo o que foi assimilado.

A intensa vertente de internacionalização da universidade é resultado de uma série de fatores internos e externos favoráveis: a vocação da atual gestão para conquistar novos parceiros internacionais; a criação do cargo de Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional; o investimento dos órgãos de apoio e fomento na capacitação de futuros profissionais nas melhores instituições mundiais e sua conseqüente contrapartida junto à sociedade mineira; a economia nacional estável; cenário internacional favorável e o lançamento de programas federais como o “Ciência sem Fronteiras”, que compreende a necessidade de fornecer a um mercado interno em ebulição profissionais devidamente capacitados com as melhores práticas de Ensino Superior do mundo.

“Para a UEMG é muito benéfico ter professores e alunos em intercâmbio” afirma Danielly Tolentino, Assessora de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional da UEMG. “Eles conhecem novas práticas, novas culturas e

trazem esse conhecimento para nossa realidade. Isso só faz com que amplie e aprimore a qualidade do ensino e da pesquisa.”

Primeira experiência

O início desse ciclo de internacionalização ocorreu em 2008, quando em viagem à Itália o reitor Dijon Moraes Jr., à época ocupante do cargo de vice-reitor, sela acordo com o Politecnico di Torino como parte do Programa de Cooperação do Estado de Minas Gerais com a Região do Piemonte. O acordo prevê o envio, pela universidade mineira, de até três professores por ano (até 2014) para iniciar estudos de doutorado em Design.

Atualmente encontram-se na Itália os professores da Escola de Design, Paulo Miranda, que chegou em 2009 e está em fase de conclusão dos estudos; Marcelo Amianti, que chegou em 2010 e está em fase de desenvolvimento de sua pesquisa; Rosângela Miriam Mendonça, selecionada em 2011 e Ana Luiza Cirqueira Freitas, que iniciará seu mestrado em 2012. O bom relacionamento entre as universidades se disseminou também para a graduação, a partir do qual foram selecionados cinco estudantes para o programa de Dupla Titulação, que prevê aos formandos diplomas de graduação em Design válidos em ambos os países.

Outros convênios firmados

A perspectiva de colher bons resultados com a primeira parceria internacional estimulou a assinatura de convênios em outros países do continente europeu. A L’Universite de Cergy-Pontoise, na França, que terá ênfase nas áreas de Artes Plásticas e Design. Em Portugal, já

foram assinadas parcerias com as Universidades do Porto, Coimbra, Lisboa, Algarve, Aveiro, e com as universidades Nova Lisboa, Trás-os-montes e Alto Douro. Serão firmados ainda, na Itália, acordos com o Politécnico de Milão e A II Universidade de Nápoles; na Alemanha, a perspectiva é de parceria com a Akademie der Bildenden Künste München e na Finlândia com a Helsinki University e Álvaro Aalto University.

Existem estudos em andamento de parceria com universidades na Espanha e Inglaterra. Nas Américas, a expectativa é contatar futuramente universidades dos EUA, México, Argentina e Chile. “Nosso intuito é tornar a UEMG cada vez mais aberta a esse tipo de parceria”, endossa Danielly.

Cultura do intercâmbio

Com ótimas oportunidades de estudo no horizonte, os alunos começam a buscar informações e compreender a possibilidade real de ostentar no currículo um excelente ativo: o de estudo fora do país. Por ainda ser um movimento recente, estudantes ainda desconfiam de questões básicas, como barreiras culturais e linguísticas. Ainda assim, eles sondam. “É natural terem receio”, contemporiza Danielly, que recebe diariamente e-mails e telefonemas com questionamentos sobre os programas, “mas quando o estudante percebe que essas diferenças são também ganhos para seu estudo e para a vida, percebe que todo o investimento compensa.”

Um dos grandes obstáculos reconhecidos pela assessora é o do idioma. “Tenho conversado com a Pró-Reitoria de Extensão e estamos tentando convênios com diversas instituições de ensino de idiomas para conseguirmos alternativas mais baratas – ou até mesmo gratuitas – para o aprendizado principalmente em inglês, espanhol, francês e italiano”.

Outras informações:

Danielly Tolentino (danielly.tolentino@uemg.br):

Assessora de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional da UEMG

Endereço:

Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/n - Serra Verde – Cidade Administrativa Tancredo Neves Ed. Minas – 8º andar – Cep: 31.630-900 – Belo Horizonte, MG

Outros links:

- www.cnpq.br
- www.cienciasemfronteiras.cnpq.br (Programa Ciência sem Fronteiras)
- www.educationusa.info (Fonte Oficial sobre Educação nos Estados Unidos)
- www.canadainternational.gc.ca
- www.euro-pos.com.br





Capa

Alunos e professores promovem últimos ajustes

De 16 a 18 de novembro, em Belo Horizonte, será realizada a 13ª edição do Seminário de Pesquisa e Extensão, um relevante evento do estado de Minas Gerais para divulgação de resultados de iniciação científica, pesquisas e de projetos extensionistas realizados na UEMG.

Estão inscritas para apresentação e audição mais de 600 pessoas entre alunos e professores da UEMG e de outras instituições de Ensino.

Segundo a coordenação do evento, o Seminário tem como princípios a divulgação dos trabalhos realizados pelos jovens que participam de programas institucionais de bolsas de iniciação científica e extensão e sua integração com a comunidade. “A organização deste ano é mais temática que a dos anos anteriores. A distribuição dos materiais pelas salas, por exemplo, será feita por área de conhecimento, permitindo maior interação entre pesquisadores que atuam em áreas similares”, avalia a professora Terezinha Gontijo, pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UEMG.

Segundo ela, a intenção que começa a se expressar esse ano é ampliar a abrangência do evento para que compreenda, daqui para

frente, uma gama dos projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade. “O Seminário é, predominantemente, uma exposição de iniciação científica, ou seja, historicamente os alunos bolsistas têm apresentado os resultados das pesquisas nas quais estão envolvidos, mas isso não contempla o conjunto de pesquisas desenvolvidas na Universidade. Por isso, nesse ano, paralelamente à apresentação dos alunos, iremos promover uma pequena Mostra da Pesquisa, realizada na Universidade”, explica.

A Pró-reitora de Extensão, professora Vânia Aparecida Costa afirmou que o Seminário é uma ocasião única para que os alunos possam mostrar os projetos trabalhados e conhecer os desenvolvidos por outras unidades. “O seminário possibilita aos nossos alunos dois momentos: o de mostrar suas atividades como bolsistas e de conhecer a produção da Universidade”. Segundo ela, o Seminário é diferente da Semana UEMG, outro evento da Pró-Reitoria de Extensão, quando atividades de Extensão se espalham por todas as Unidades.

A apresentação dos trabalhos será feita por exposição oral ou pela exibição e explicação

de pôsteres informativos. Completando a programação, ocorrerão seis mesas coordenadas com professores convidados, uma palestra de abertura e apresentações musicais.

Trajatória

O atualmente denominado **Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG** tem sido realizado anualmente, desde 1996. Durante esse percurso, já passou por 11 cidades entre unidades públicas e associadas à UEMG, já apresentou mais de 3,5 mil trabalhos de Iniciação Científica e de Extensão. A 7ª edição do Seminário, realizada em Diamantina em 2005, contou com 2500 inscrições e 950 trabalhos apresentados. Foi considerado o maior evento científico do Estado, mobilizando centenas de estudantes. O primeiro Seminário, em 1996, foi realizado na capital, sede que se repete este ano como

anfitriã. No ano passado, o Seminário ocorreu em Frutal, também durante o mês de novembro. Foram inscritos 460 participantes e apresentados e 247 trabalhos.

Já foram também sedes do Seminário as cidades de Barbacena, Campanha da Princesa, Carangola, Divinópolis, Ituiutaba, Passos e Varginha.

Diagnóstico da Pesquisa

Embora destaque a relevância histórica do evento para a comunidade acadêmica da UEMG, com atrativos que despertam interesse de alunos de outras instituições de ensino, a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Terezinha Gontijo, reconhece que ainda há muito a ser desenvolvido nessa área. “Temos um grande contingente de professores sem título de doutor, o que faz com que nosso acesso aos órgãos de

Números do Seminário



fomento fique muito reduzido e a captação de recursos, muito limitada. A Pesquisa se ressentiu disso”, lamenta.

A pró-reitora afirma que a Universidade tem, entre suas metas, ampliar sua produção em pesquisa entre outros aspectos por ser uma Universidade com sedes em diversas cidades, o que amplia seu desafio em produzir e disseminar conhecimento relevante às realidades regionais. Para ela a instituição já produz na medida de suas possibilidades, mas com investimentos, maior número de professores permanentes e docentes mais titulados, poderá render ainda

mais. “A Universidade deve ser um local de produção de conhecimentos e não apenas de transmissão dos mesmos. Alunos que se formam em um ambiente em que a Pesquisa faz parte do cotidiano de todos os docentes, têm uma formação muito mais rica do que os que se formam apenas com base livresca, com um ensino de repetição e de pouca inovação”. Para concluir afirma: “ A medida que forem conseguidas as condições necessárias em termos de recursos humanos, infra-estrutura e financiamento, a UEMG, certamente ampliará, em muito a contribuição relevante que presta atualmente ao Estado.”

O fruto oco da pesquisa

Professor Itiro Iida – Assessor do reitor da UEMG

A história do desenvolvimento científico e tecnológico do país pode ser dividida em duas ondas. A primeira teve início na década de 1950, com a criação do CNPq e Capes, que passaram a financiar a qualificação de mestres e doutores e apoiar as pesquisas. Essa fase foi dominada pelas ciências básicas, especialmente as biológicas, a física e a matemática. Tais atividades depois se estenderam às áreas aplicadas, como as engenharias e a medicina. Em todos os casos, foram preservados os critérios vigentes nas ciências básicas para as decisões de fomento.

A segunda onda começou na década de 1980, quando as áreas de ciências humanas e sociais começaram a dedicar-se com maior intensidade às pesquisas. Contudo, no cenário já dominado pelas ciências básicas, as demais tiveram de adaptar-se às exigências já estabelecidas por aquelas consideradas pioneiras.

Outro fenômeno observado nos anos iniciais foi a falta de pesquisadores titulados e com experiência suficiente para competir com outros pesquisadores já estabelecidos das áreas básicas e “encastelados” em órgãos de fomento. Assim, passaram eles a buscar ajuda de outras áreas já tradicionalmente constituídas. Com isso, os temas das pesquisas passaram a se basear em assuntos periféricos, de áreas correlatas. O resultado foi o surgimento do fenômeno do “fruto oco” que, à semelhança do coco, tem a periferia dura, mas o núcleo vazio.

Um exemplo desse cenário é a área do desenho industrial. Quando começaram as pesquisas na década de 1980, os temas tinham conotações de engenharia de produção, arquitetura, comunicações, sociologia e história, mais do que de design propriamente dito. Outras áreas que chegaram mais tarde ao mundo da pesquisa, como artes visuais e música, ainda se ressentem da falta desse “núcleo duro” e apoiam nas suas áreas periféricas. Cabe aos pesquisadores dessas novas áreas realizar um esforço consciente para que os temas de suas pesquisas se direcionem cada vez mais para a temática própria das suas respectivas áreas, contribuindo para a formação do seu núcleo autêntico e abstendo-se de reforçar periferias emprestadas de outras áreas.

PROGRAMAÇÃO

16 de novembro | Quarta-feira | Escola Guignard | UEMG

17:00	Credenciamento / Entrega de Anais
19:30 às 20:00	Abertura
20:00 às 21:00	Palestra: “Relação Pesquisa e Extensão” com Prof. Luiz Alberto Oliveira Gonçalves FAE UFMG
21:00	Atividade Cultural: Grupo de Choro da Escola de Música da UEMG com Coord. Prof. Marcelo Pereira

17 de novembro | Quinta-feira | Rua da Bahia, 2020 - Lourdes

Horário	Salas I a 15	Auditório
09:00 às 11:00	Comunicação Oral	Mesa 01 - Saúde, ambiente e sustentabilidade
11:00 às 12:00	Comunicação Oral	Mesa - Pesquisa na UEMG situação e perspectivas
12:00 às 13:30	Almoço	
13:30 às 15:00	Comunicação Oral	Mesa 02 - Ciência e inovação tecnológica
15:00 às 15:30	Intervalo	
15:30 às 16:45	Comunicação Oral	Mesa - Extensão na UEMG: situação e perspectivas Apresentação do grupo de música antiga da Escola de Música da UEMG Coord. Prof. Domingos Sávio Lins Brandão
16:45 às 18:00	Comunicação Oral Reunião das Pró-Reitorias da PROPPG e PROEX com Coord. de Pesquisa e Extensão	Mesa 03 - Políticas das diferenças Apresentação teatral: “Os Pequenos prazeres” Coord. Prof. Benedickt Wiertz Subcoord. Profª. Luana Mitre
09:00 às 18:00h - Exposição de Pôsteres - Salão Pampulha Apresentações - 13:30 às 15:30h		
09:00 às 18:00h - Mostra de Pesquisas da UEMG - Corredor do 4º andar		

18 de novembro | Sexta-feira | Rua da Bahia, 2020 - Lourdes

Horário	Salas I a 15	Sala de Multimídias
09:00 às 11:00	Comunicação Oral	Mesa 04 - Interface ensino, pesquisa e extensão
11:00 às 12:00	Comunicação Oral	Comunicação Oral
12:00 às 13:30	Almoço	
13:30 às 15:00	Comunicação Oral	Mesa 06 - Arte, cultura e formação humana
	Mesa 05 - Educação	
15:00 às 15:30	Intervalo	
15:30 às 16:30	Encerramento: Apresentação da Big Band da Escola de Música da UEMG na Arena do prédio “Rainha da Sucata” - Praça da Liberdade	
09:00 às 15:00h - Exposição de Pôsteres - Salão Pampulha		
09:00 às 15:00h - Mostra de Pesquisas da UEMG - Corredor do 4º andar		

UEMG no 5º CBEU

A UEMG participou do 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (5º CBEU) com coordenadores de extensão, professores, estudantes, representantes de parceiros de projetos, componentes da PROEX e com um estande na Mostra de Extensão que aconteceu durante a realização do evento. Esta participação no Congresso possibilitou a troca de experiências, a ampliação e o aprofundamento de nossas práticas extensionistas e a formação de todos os participantes.

No estande da UEMG foram distribuídos folders do projeto “Conheça a UEMG” com a apresentação dos cursos oferecidos pela universidade.

O 5º CBEU contou com a participação de 420 universidades, 1.424 trabalhos apresentados e 27 universidades com estandes na Mostra de Extensão. Com o tema “As Fronteiras da Extensão”, o Congresso foi realizado em Porto Alegre, de 8 a 11 de novembro, e além da troca de experiências, teve apresentação de propostas e resultados e principalmente foi uma oportunidade para refletir criticamente sobre a extensão universitária no Brasil.

A programação contou com Conferências, Mesas Redondas, Minicursos e Atividades Culturais, bem como apresentações de trabalhos nas modalidades de Comunicação oral, Tertúlia e Oficinas, permeando as 08 áreas temáticas da extensão.

O 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária foi idealizado pelos três Fóruns de Extensão Universitária e organizado pela UFRGS, PUCRS, UFCSPA e Uniritter. Apresentou, como novidades, a Tertúlia, uma nova modalidade de debates, onde os participantes reúnem-se em uma roda e discutem os diversos temas.

Um semestre de prêmios para a UEMG

Alunos, professores e projetos desenvolvidos dentro das unidades da UEMG conseguiram, no começo deste segundo semestre, reconhecimento em diversos eventos de premiação espalhados pelo Brasil.

O Centro de Estudos de Gemas e Jóias, por exemplo, vinculado à Escola de Design, participa da Unidade de Inovação Tecnológica de Gemas e Jóias de Teófilo Otoni (UNIT), que recebeu o primeiro lugar no Prêmio Melhores Práticas 2011 em Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Base Mineral, disputando com iniciativas de todo o país. O prêmio visa a reconhecer as práticas inéditas realizadas no âmbito da cadeia produtiva do setor mineral, e foi recebido por Maria Cezarina Souza (CETEC) e Adriano Mol (UEMG), integrantes da equipe UNIT, durante o 5º Encontro da Rede APL Mineral e o VIII Seminário Nacional, em Campina Grande (PB).

A Escola de Design teve seis artigos aprovados no International Symposium of Sustainable Design em Recife (ISSD), organizado em conjunto com o Simpósio Brasileiro de Design Sustentável (SBDS). Trata-se de um dos mais importantes eventos

científicos da América do Sul sobre a relação do Design com a Sustentabilidade. Entre os trabalhos selecionados está Ecodesign e consumo – um estudo de caso sobre contribuição do design para a comunicação da cadeia de valor do produto, de autoria da professora Rita Ribeiro e do aluno do mestrado Ivan Mota Santos, que foi um dos cinco trabalhos premiados em todo o evento.

Tanara Cool

Hanielly Maranhães Alves, aluna de Design de Produto foi uma das vencedoras da primeira etapa do Concurso Tanara Cool, realizado pela empresa Dakota de calçados. O concurso é um projeto que proporciona a oportunidade de criação de uma coleção temática colaborativa no Facebook, e que promove e incentiva o desenvolvimento profissional dos participantes nas áreas de design, comunicação e marketing.

O modelo proposto por Hanielly Alves foi escolhido pela própria empresa e recebeu o nome de Tropical Summer. De acordo com o briefing da empresa, o calçado teria que ser inspirado nos festivais de verão e na moda dos anos 1960 e 1970. Como o público desses festivais de verão era





muito diversificado, foi proposto um modelo que pudesse ser encontrado em diferentes estampas e até mesmo em um tom mais neutro.

Franca! Top de Estilismo

Participando pela primeira vez no concurso Franca! Top de Estilismo, o estudante da UEMG Loreno Ross Brandão, também aluno do curso de Design de Produto da Escola de Design foi vencedor da 17ª edição da premiação e conquistou o primeiro lugar com uma bolsa composta principalmente por couro vernizado, recouro para estruturar o formato da peça e metais para o acabamento.

Música Popular

A aluna do 2º período do curso de Licenciatura em Música da UEMG, Livia Oliveira Itaborahy, conquistou o primeiro lugar no 8º Festival de Música Popular de Volta Redonda com a canção “Na curva do Rio”, de sua autoria. A estudante levou o prêmio de R\$ 7 mil e ainda foi escolhida

a melhor intérprete. “Nasci em Volta Redonda e o festival deste ano apresentou um nível muito bom de composições. Esta foi minha terceira participação e foi a primeira vez, em oito anos de edição, que uma música da cidade organizadora conquista o prêmio maior”, orgulha-se.

Livia foi acompanhada por outros dois alunos da UEMG: Álvaro Lopes, percussão, e Ednaldo Santos (foto), violão de aço. Tocando profissionalmente desde os 16 anos de idade, ela ressalta a importância da formação musical superior em seu resultado. “Ele nos fornece a base para a evolução e a formação do pensamento e isso me ajuda muito na hora de compor. Estar numa turma com tantos talentos musicais também nos estimula a buscar o nosso melhor desempenho”. O trabalho da cantora e compositora pode ser conferido no Facebook, onde também está disponível a agenda de suas apresentações.

Colaborou: Cabeto, jornalista, aluno da Escola de Música

Projeto DA GEMA gera inclusão social no Vale Jequitinhonha

Reaproveitamento de resíduos mineirais se tornam solução socioambiental e de geração de renda

Por Vinícius Magalhães – Centro Minas Design

A cidade de Coronel Murta (MG), forte reduto de garimpo e extração de gemas, já começa a ver os resíduos mineirais, um problema socioambiental, serem utilizados em novos negócios, por meio do desenvolvimento de joias e adornos, além de inclusão social de jovens da região. Tudo isso só foi possível com a implantação do projeto DA GEMA – ITAPORARTE, coordenado pelo Centro Minas Design (CMD), que caminha para a etapa final de desenvolvimento dos 48 protótipos propostos.

A população coronelmurtense já vive a experiência desse projeto desde setembro de 2009, quando ele teve início. Utilizando o Laboratório ITAPORARTE de Lapidagem e Artesanato Mineral, pertencente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e à Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), 40 jovens e dois lapidários estão sendo capacitados para se tornarem futuros artesãos mineirais e empreendedores.

Segundo a consultora do projeto, Maria Bernadete Teixeira, o grande objetivo do Laboratório é desenvolver a capacidade tecnológica da região. “O DA GEMA é uma extensão deste objetivo, que tem como foco a capacitação de pessoas para o desenvolvimento de produtos. Buscamos um trabalho com inovação”, afirmou.

Os 48 protótipos em desenvolvimento são descartes de feldspato e turmalina e contemplam quatro linhas de produtos: souvenirs; objetos de adornos; objetos decorativos; e objetos utilitários. Todas as peças foram elaboradas agregando a elas o valor estratégico e o diferencial do design, com conceitos orientados pelos recursos produtivos e referências culturais locais.

Para a jovem integrante do DA GEMA, Maria Madalena Silva, o projeto é uma ideia muito boa e mostra a evolução da cidade. “Quando eu vi que era um trabalho que ia me dar futuro, resolvi fazer. Vai ser um diferencial para mim”, disse.

Primeiros Resultados

O sucesso da iniciativa já está trazendo inúmeros resultados. Por ser um empreendimento continuado, o DA GEMA já foi premiado pelo 1º Prêmio Sebrae Minas Design, em 2008. Ano passado foi apresentado alguns protótipos na feira Tecnogold, realizada em São Paulo. Este ano, a iniciativa obteve novos êxitos. Foram aprovados dois artigos que abordam seu desenvolvimento: um no Encontro Latino Americano de Design, em Buenos Aires, e o outro no 2º Simpósio Brasileiro de Design Sustentável, em Recife.

O Centro Minas Design já entrou em contato com técnicos do Sebrae-MG para formalizar uma capacitação de empreendedorismo aos integrantes coronelmurtenses. O projeto vai até fevereiro de 2012 e é financiado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes) e a (Fapemig).



Mestrado na UEMG

A UEMG iniciou suas atividades de pós graduação stricto sensu em 2009 com os programas em “Educação” na Faculdade de Educação e em “Design, Inovação e Sustentabilidade” na Escola de Design, ambos em nível de mestrado e com conceito 3 pela Capes. Estão em fase de desenvolvimento programas stricto sensu também na Escola Guignard e na Escola de Música, unidades da UEMG em Belo Horizonte.

O Programa de Pós-graduação em “Design, Inovação e Sustentabilidade” se subdivide em duas linhas de pesquisa: Design, Cultura e Sociedade e Design, Materiais, Tecnologias e Processos. São oferecidas oito vagas por ano.



Censo do INEP em BH

O secretário de Educação Superior do MEC, Luiz Cláudio Costa e a Presidente do INEP, Prof^a Malvina Tutman participaram do **I Encontro Nacional do Censo da Educação Superior**, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em Belo Horizonte. O encontro reuniu representantes de instituições de ensino superior e dirigentes das principais entidades representativas da área. A Vice-Reitora da UEMG, Prof^a Santuza Abras, participou da mesa de abertura onde representou a ABRUEM – Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais.



ED inicia primeiras defesas de dissertação

A professora Nadja Mourão foi a primeira discente a defender uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação stricto sensu da Escola de Design, criado em 2009. Inscrita na linha de pesquisa “Design, Inovação e Sustentabilidade”, a professora apresentou os resultados da pesquisa “Sustentabilidade na produção artesanal com resíduos vegetais: uma aplicação prática de Design sistêmico no cerrado mineiro”. Seu trabalho gerou também como produto um catálogo com espécies vegetais do cerrado mineiro. “[O intuito é] promover a difusão de tradições associadas às plantas e aos resíduos utilizados na produção de artesanato e evidenciando questões relacionadas a sustentabilidade”, informa.

Nadja é professora da UEMG e desde 1997 vem trabalhando com educação ambiental e práticas sustentáveis junto a diversas comunidades do Estado de Minas Gerais. A pesquisa desenvolvida contou com o apoio financeiro do ISPN - Instituto Sociedade População Natureza/Edital UNICOM 2010.

O segundo estudante a defender dissertação do programa de mestrado da Escola de Design foi Camilo de Lelis Belchior, com a pesquisa “Reciclando os sentidos: o papel do design na ressignificação dos objetos”. O projeto foi orientado pela professora Rita Aparecida da Conceição Ribeiro.

UEMG NO INTERIOR

Frutal

Lançamento de revista científica promove multidisciplinaridade

Cristina Nogueira

Aluna do 5º período de Comunicação Social
Agência Inova (UEMG/Frutal)



Gnose em Revista é o nome do primeiro periódico científico produzido pela unidade de Frutal. A iniciativa de colocar em prática um projeto que já existia foi dos professores Leila Maria Franco e Diego David dos Santos, do curso de Comunicação Social, e Ana Paula de Freitas, dos cursos de Direito e Sistemas de Informação.

A professora Leila Maria Franco explica que a revista será um periódico anual que tem caráter multidisciplinar, uma vez que irá publicar trabalhos científicos que contemplam as ciências agrárias e biológicas, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra e ciências da linguística, letras e artes.

Quando a ideia do projeto foi aceita pela universidade, os professores se uniram e começaram a trabalhar fazendo convites para professores de outras instituições de Ensino Superior que tivessem interesse em publicar artigos na revista.

Nesta primeira edição foram publicados 15 artigos de professores e alunos da UEMG de Frutal, da UFSM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), da UFG (Universidade Federal de Goiás), da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), entre outras. “Alunos, professores e pesquisadores de modo geral poderão publicar na revista. As normas para submissão de artigos para a segunda edição já estão disponíveis no site da UEMG, com prazo limite de 16 de maio”, acrescenta Leila, que acredita que a revista tem muito a complementar para a universidade. “Estreitar as relações interpessoais, bem como a interação entre grupos e instituições de pesquisas, um diálogo permanente no processo de comunicação e produção científica para desenvolvimento e a construção do conhecimento”, completa.

A comissão editorial da revista é formada pelos professores Leila Maria Franco, Ana Paula de Freitas Romão Murari e Diego David dos Santos, que começaram a trabalhar no projeto da Gnose em 2010. “A revista surgiu de uma iniciativa minha e do professor Diego e depois contamos com a importante colaboração da professora Leila. Nosso objetivo é que a divulgação do conhecimento produzido na UEMG possa contribuir para a ciência, reforçando o ensino, pesquisa e extensão, que constituem o tripé fundamental da universidade”, explica Ana Paula.

UEMG NO INTERIOR

Ubá: alunos de Química participam de Simpósio na UFV

A Chefe do Departamento de Ciências Exatas, Débora Astoni, e alguns alunos do 6º e 8º períodos do curso Química, da unidade de Ubá, participaram do I Simpósio Mineiro de Educação Química, realizado na Universidade Federal de Viçosa. Foram apresentados os seguintes trabalhos: “ARTEDUQUI – Arte e Educação em Química”, da Profª Juliana Vanir; “Avaliação da Aprendizagem do Conteúdo de Química Quântica no Ensino Médio numa Escola Estadual do Município de Visconde do Rio Branco – MG”, de Cristiana R. Marcelo, José Lucio L. de Queiroz, Mayra A. Nascimento, Renato de O. Assis e Tatiane M. Ferraz; e “Meio Ambiente e Reciclagem em Escolas Estaduais de Ensino Fundamental”, dos autores Claudia T. Gravina, Luciana R. Marcelo, Mayra A. Nascimento, Renato de O. Assis e Tatiane M. Ferraz.



João Monlevade

Empresa doa exemplares para biblioteca

A Faculdade de Engenharia, unidade da UEMG em João Monlevade, acaba de receber a doação de livros técnicos da ArcelorMittal para sua biblioteca. A doação foi formalizada em visita do gerente geral da empresa, Wagner Brito Barbosa à faculdade. Os livros doados faziam parte de um acervo mantido pela empresa. Ao todo foram repassados à UEMG cerca de 2,5 mil títulos de conteúdo técnico. Segundo Wagner Brito Barbosa, os livros serão bem aproveitados pela instituição e irão colaborar com a formação dos estudantes, já que a biblioteca será incrementada com novas opções de pesquisa.

A professora Anna Carolina Simões destacou o repasse dos livros como uma importante contribuição da empresa à universidade e disse que a UEMG também se coloca à disposição da empresa com relação a projetos que possam ser desenvolvidos através de parceria entre as instituições.

Arte & criatividade!

Ryotiras.com



Ricardo Tokumoto



Ryotiras.com



Ricardo Tokumoto



da Escola Guignard/UEMG) no catálogo dedicado ao projeto Concorrência de Talentos Cemig. A partir daí não parei mais.

Como você baseia seus textos?

Ana Luiza – Eu visito o artista, converso, investigo as obras, as influências, pesquiso sobre História da Arte.

Por falar em transitar, você é colaboradora do grupo Kaza Vazia, que se denomina uma “galeria de arte itinerante”. Como atua o grupo e qual a sua participação?

Ana Luiza – Os trabalhos do grupo acontecem por edições. São projetos de intervenção urbana, em espaços abandonados ou em desconstrução que são ocupados artisticamente durante um período. É realizado um momento de pesquisa, durante o qual o grupo chega, inclusive, a “morar” nos espaços. Minha atuação tem sido no apoio à pesquisa e na colaboração.

Mas nunca participou efetivamente do resultado de alguma edição de intervenção?

Ana Luiza – Durante a inauguração do Sesc Palladium [em Belo Horizonte, em agosto último], o Kaza Vazia foi convidado e resolvi – com mais dois integrantes – escrever sobre a pele e à vista dos passantes, trechos do livro Cânticos, de Cecília Meireles, de quem eu gosto muito. O resultado foi bem interessante.

Blog: <http://historiar-te.blogspot.com/>

Perfil

Estagnação não é substantivo que agrade Ana Luiza Neves. Servidora do Centro Minas Design, onde escreve projetos da área, tem formação em História e pós-graduação em Arte Educação pela FaE/UEMG.

Jornal da UEMG – Como uma pessoa da História decide se envolver com Arte?

Ana Luiza – A Arte estava em tudo que eu fazia. Durante a graduação fiz parte de um grupo de teatro, os Filhos do Sonho, que se apresentava nas semanas temáticas do curso. Há oito anos ajudei a criar o fanzine Odisséia (no curso de História e ele ainda existe). Fiz uma pós em Arte Educação já pensando em desenvolver um mestrado na área.

JU – O que tem atualmente desenvolvido na arte?

Ana Luiza – Este ano descobri que seria curadora e crítica de arte. Recebi meu primeiro convite para escrever texto que apresentava o trabalho da artista Tatiana Cavinato (ex-aluna